

**Museu Anatômico de Animais Silvestres – Ciência e Conservação**

**Wild Animals Anatomical Museum- Science and Conservation**

Flávio de Rezende Guimarães<sup>1</sup>; Thelma Michella Saddi<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>3</sup>;  
Patricia Silva Matis<sup>4</sup>; Adriana Cristina de Faria<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Prof. Dr., FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, flavio.r.guimaraes@bol.com.br

<sup>2</sup> Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Vivência

<sup>3</sup> Prof. Dr., FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, carlos.favet@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda, FAVET, Medicina Veterinária, UFMT, patriciasmatis@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda, FAAZ, Zootecnia, UFMT, adrianacristina\_faria@hotmail.com

## 1. Introdução

A definição de museu vem mudando gradativamente e, muito mais que um local de restauração e exposição de objetos, passou a desempenhar outras funções, abrangendo pesquisas, divulgação e socialização do conhecimento (DE MARCHI; TESTA; COSTA, 2005), tornando-se um espaço informal de educação (DE MARCHI; SILVA; TESTA, 2007).

Museus de Ciências Naturais, em específico, são focados nos aspectos naturais da fauna e flora em seus diversos ecossistemas, principalmente os regionais. Nesse sentido, os museus têm funcionado também como um local de educação informal, auxiliando os profissionais da área da educação, principalmente professores das disciplinas de ciências, biologia e geografia, que buscam meios para trabalhar a importância da preservação ambiental dentro ou fora das salas de aulas, especialmente com alunos do ensino fundamental e médio (PEREIRA et al., 2017).

No interior da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – *campus* Cuiabá está localizado o Museu de Anatomia de Animais Silvestres (MAAS), que surgiu a partir do projeto de extensão denominado “Bicho por Dentro”, do Laboratório de Anatomia Comparada (LAC) do curso de Medicina Veterinária da UFMT, em parceria com o Zoológico localizado no interior dessa instituição. Criado em 2007, o museu passou a disponibilizar seu acervo anatômico de animais silvestres, constituído por esqueletos pertencentes a várias Ordens e Famílias taxonômicas, aos visitantes do Zoológico, seu público alvo inicial.

Na busca de ampliar a disseminação de conhecimentos científicos e o pensamento conservacionista, o museu passou a investir cada vez mais nas atividades itinerantes, buscando atingir ao público que não tinha acesso às dependências da universidade, incluindo estudantes, professores e pessoas tanto da comunidade em geral da capital quanto de outros municípios do interior do estado de Mato Grosso.

Nesse sentido, o projeto sempre visou, entre outros aspectos, a socialização de parte do conhecimento gerado na universidade, em particular sobre a anatomia dos animais; o despertar do interesse pela ciência e a sensibilização da comunidade quanto à necessidade de preservação da fauna.

## 2. Metodologia

O MAAS disponibiliza ao público um acervo anatômico composto por esqueletos naturais de várias espécies de animais silvestres, como sucuri, ema, jacaré-do-Pantanal, lobo guará, veado catingueiro, tachã, raposa-do-campo, cutia, macaco-aranha, tuiuiú, anta, gavião real, ouriço-cacheiro, tamanduá bandeira, capivara, entre outros.

Os esqueletos são preparados a partir da retirada das vísceras, pele e das grandes massas musculares dos animais, sendo os ossos submetidos às técnicas de maceração e clareamento, para após serem rearticulados.

No museu e nos eventos itinerantes os esqueletos são expostos em suportes próprios, acompanhados de placas com informações sobre as respectivas espécies. A logística para tais eventos varia de acordo com a distância, tempo de duração e o tamanho do local das exposições. A quantificação do público e suas estratificações ocorrem conforme as possibilidades da dinâmica de cada evento.

### 3. Resultados

A disseminação do conhecimento ambiental junto aos alunos do ensino fundamental e médio requer a busca de ferramentas que auxiliem a aprendizagem dentro de espaços não formais de educação, como os museus, para aproximar os discentes da realidade ambiental e dos impactos que ameaçam a natureza (WALEWSKI, 2015). O MAAS, ao utilizar em seu acervo animais da fauna local que faleceram vítimas de algum acidente como atropelamentos ou mesmo de morte natural, sensibiliza e aproxima a comunidade do universo animal, fomentando o sentimento preservacionista de proteção aos animais silvestres.

As experiências vividas no interior de museus proporcionam a compreensão de temas pelos alunos, através de experiências educativas informais, promovendo o conhecimento científico de forma leve e agradável em um ambiente diferenciado de ensino. O contato do aluno com as coleções museológicas propicia o pensamento crítico e reflexões por vezes não compreendidas dentro de sala de aula (SOUZA, 2015). Ao entrarem em contato com o acervo exposto pelo MAAS parte dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores podem ser mais facilmente absorvidos. Assim, a preservação ambiental é trabalhada de forma constante nas visitas monitoradas.

Em um museu, o aprendizado ocorre não só pela via visual e auditiva, mas também ao tocar emocionalmente o público e promover o aprendizado de forma interativa (GARDNER, 2004). Os esqueletos, por si só, emocionam quem os vê. A associação de cada esqueleto à imagem do animal vivo na natureza é facilitada pelas placas de identificação das espécies com informações sobre as mesmas, posicionadas junto a cada peça exposta no museu.

Segundo Rocha e Marandino (2017) houve um crescimento significativo dos museus e centros de ciências itinerantes no Brasil, nos últimos 15 anos, fato que favoreceu a divulgação científica e possibilitou a inclusão social por meio do acesso ao conhecimento e à informação científica de qualidade. Assim, o caráter itinerante do MAAS tem auxiliado para que a ciência ultrapasse os muros da academia, servindo também como um ponto de apoio pedagógico para as escolas de locais mais afastados da capital do estado. Da mesma forma, representam, muitas das vezes, o primeiro contato que as populações locais têm com exposições ou atividades museológicas, especialmente as científicas relacionadas à fauna regional. Por conseguinte, a disseminação da importância da preservação ambiental, junto às comunidades atendidas está sempre implícita em todas as exposições realizadas.

O MAAS, desde a sua criação, teve seu acervo apreciado por mais de 58.000 pessoas. O projeto tem obtido êxito, dada à visitação recebida, ao interesse demonstrado pelos visitantes e por alcançar um público diversificado e de diferentes localidades, disponibilizando informações de cunho científico e conservacionista em ambientes estimulantes de educação informal, os quais também servem de apoio para práticas pedagógicas em locais que não possuem sequer laboratórios.

#### 4. Conclusões

Ao aproximar a comunidade de conhecimentos relacionados à anatomia dos animais silvestres da fauna regional, o MAAS age como um importante difusor da cultura conservacionista junto à população, atingindo desde aquela parcela que visita a sede do museu na UFMT, até aquelas comunidades do interior do estado de Mato Grosso que são atendidas pelo projeto.

#### Referências bibliográficas

DE MARCHI, A. C. B.; SILVA, F. B.; TESTA, C. D. CV- Muzar- Uma Comunidade Virtual de Aprendizagem que aproxima os Museus de Ciências Naturais da Escola. In: **CONGRESSO DA SBC**, 27., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2007.p. 297-304. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/931/917>> Acesso em: 16 ago. 2020.

DE MARCHI, A. C. B.; TESTA, C. D.; COSTA, A. C. R. Um ambiente de comunidade virtual baseado em objetos de aprendizagem para apoiar a aprendizagem em museus. **Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2005.

GARDNER, H. **Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 340p.

PEREIRA, D. A.; ALVES, P. F. S.; VIEIRA, L. P.; CHIMINAZZO, M. A.; COELHO, M. H. P. MUSEUS DE CIÊNCIAS NATURAIS: Importância na educação ambiental, segundo a percepção de docentes de Machado – MG. **9º Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS**. p.1-5. 2017.

ROCHA, J. N.; MARANDINO, M. Museus e centros de ciências itinerantes: possibilidades e desafios da divulgação científica. **Revista do EDICC**, v.3, p.49-58, 2017.

SOUZA, G. P. O.; LIMA, A. A. O.; JUNIOR, A. F. Educação Ambiental em Museus e Acervos de Ciências Naturais. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v.10 n.04, 2015.

WALEWSKI, A. Importância Museológica na Educação Ambiental em Escolas: Estudo de Caso. **Estudos de Biologia Ambiente e Diversidade**.v.29 n.68/69, 2015.